T29 - Categoria: Relato de experiência

Conferência infanto-juvenil pelo meio ambiente em uma escola do campo

[1]Paula Salvador; [2]sandra Mara Santana Rocha

[1]Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Ceunes/UFES
[2]Departamento de Educação e Ciências Humanas, Ceunes/UFES
E-mail: paula.ifes@gmail.com

1 Reflexão teórica acerca da experiência

Na conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) ocorrida em 1992, na cidade do Rio de Janeiro-Brasil foi acordado entre 179 países, um documento chamado Agenda 21 Global, um plano de ação mundial com o objetivo do desenvolvimento sustentável. Ele recebeu este nome por se tratar de uma proposta de ações para serem implementadas e realizadas no século XXI. O termo Global se refere a algo que deveria acontecer simultaneamente em todo o mundo, haja vista que os problemas ambientais desta época já afetavam a população de forma global, necessitando assim, de ações que envolvessem todas as nações. Porém, baseados nos princípios de Henzel Henderson, 'pensar global e agir local', foi determinado que cada país criaria sua própria Agenda 21(BARBIERI, 2011).

Em 2003, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério da Educação (MEC) propuseram a criação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA) para a realização da Agenda 21 Escolar. A

idealização surgiu na Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente com o programa “Vamos cuidar do Brasil com as escolas”, momento em que os jovens sentiram a necessidade de se incluir no processo de participação em defesa do meio ambiente nas escolas. A COM-VIDA tem como objetivo realizar ações para melhoria do meio ambiente e qualidade de vida de modo participativo e dialógico entre a escola (estudantes, professores e funcionários que atuam em todas as áreas da escola), pessoas da comunidade (como pais, mães, avós, vizinhos), organizações comprometidas com o meio ambiente (BRASIL, 2012).

2 Análise e avaliação da experiência

Para análise e avaliação da experiência de realização da conferência infanto-juvenil pelo meio ambiente na escola, no credenciamento da conferência, foram entregues aos 123 participantes (sendo 88 estudantes do 5º ao 9º Ano do fundamental, 11 educadores, 5 funcionários, 19 pessoas da comunidade), questionários com 04 questões fechadas e 02 abertas, sendo devolvidos 73 questionários respondidos (50 de estudantes, 06 de educadores, 02 de funcionários e 15 de pessoas da comunidade). Para melhor estudo dos dados obtidos, os participantes foram divididos em quatro categorias a saber: estudante, educador, funcionário e comunidade. A conferência foi divulgada nas 11 comunidades que a escola atende sendo fixado folder (produzido pela COM-VIDA da escola) nos murais da igreja e apresentado oralmente durante os avisos nas missas. Cada estudante levou o folder de divulgação para casa como convite para os pais.

3 Representação da experiência para os sujeitos envolvidos

Dentre muitas questões debatidas e apresentadas na conferência da escola, foram expostos problemas sobre a carga cultural refletida nas práticas agrícolas da região. A descendência europeia de grande parte da população local fez com que os métodos do clima temperado fossem trazidos e submetidos à tropicalidade da região noroeste do estado do Espírito Santo. Pode-se dizer que nas plantações da região a lavoura de café tem um aspecto de terreno

varrido, carreiras limpas, o que na Europa é necessário para captação da luz solar. No entanto, na região da escola, a realidade é oposta, sendo necessária a inserção de vegetação como cobertura viva para proteção do solo, conservação da umidade e água além da diminuição das altas temperaturas. A prática agroecológica foi mostrada como alternativa para a produção da região, além da diversificação da produção com a plantação de culturas frutíferas entre as carreiras de café e pimenta.

Cabe destacar que a conferência teve grande relevância para a escola, comunidade, pais dos estudantes, autoridades políticas da região como vice-prefeito do município, secretária municipal de educação, pedagoga de escola municipal e diretora de outra escola do município, além de institutos como o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Rural (INCAPER) e o Instituto Federal do Espírito Santo - IFES Campus Nova Venécia que estiveram presentes para prestigiar o evento.

No questionário foi perguntado sobre como estava sendo a experiência de participar da conferência na escola, nos dados obtidos observou-se nos relatos dos estudantes, sentimentos como empatia, a necessidade de compartilhar as informações adquiridas com as pessoas de seu convívio, a valorização do diálogo e a importância do outro como mediador do conhecimento, o desejo pela existência permanente do evento na escola, e o encantamento com as ações apresentadas. Em alguns momentos da conferência alguns participantes se emocionaram quando o morador mais experiente da comunidade falou por meio de vídeo como era o ambiente em tempos atrás. Pode-se perceber que toda a comunidade escolar se sentiu motivada e envolvida pelas questões pertinentes ao projeto desenvolvido na conferência.

A V CNIJMA é uma ação do governo federal que alimentou a promoção da educação ambiental nessa escola do campo. Houve envolvimento da equipe de educadores de diferentes disciplinas para o desenvolvimento dos trabalhos. Por exemplo, para a demonstração da composição do solo, foram representados em

círculos coloridos em folhas de papel coladas em CDs. Para a materialização do artefato foram necessários conhecimentos matemáticos sobre as proporções dos componentes, artes na pintura, recorte, amarração do material que foi pendurado no teto da sala da conferência, e de técnicas agrícolas. Assim vários trabalhos foram realizados pela associação de educadores e turmas de modo interdisciplinar o que vem de encontro com o que preconiza a política nacional de educação ambiental, a Lei Nº 9.795/99 que dispõe sobre a política nacional de educação ambiental (BRASIL, 1999).

4 Resultado da conferência na escola

Foi desenvolvido um projeto pela COM-VIDA da escola que teve como tema Água: fonte de vida e não de lucro. A conferência na escola aconteceu no dia 10-04-18. Como resultado da realização da conferência na escola, ela foi selecionada para participar da etapa estadual da V CNIJMA, momento que os estudantes acompanhados de seus educadores socializaram suas experiências com os outros participantes e apresentaram o projeto em formato de banner, para de modo autônomo e protagonista, eles mesmos pudessem eleger os trabalhos que deveriam ser socializados na etapa nacional. A etapa estadual da V CNIJMA aconteceu nos dias 11, 12 e 13-06-2018 no município da Serra estado do Espírito Santo.

Referências

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudanças da Agenda 21. 12. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BRASIL. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento: de acordo com a Resolução. JP! *44/228* da Assembleia Geral da ONU, de 22-12-89, **estabelece uma abordagem equilibrada e integrada das questões relativas a meio ambiente e desenvolvimento**: a Agenda 21 - Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1995.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, 27 abr. 1999. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9795.htm>. Acesso em: 17 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Educação do Campo**: Marcos Normativos. Brasília: SECADI, 2012. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf> Acesso em: 31 jan. 2018.